

RIO

CORRUPÇÃO

Analfabetos fantasmas

Segundo estado, programa de alfabetização formou menos alunos que o anunciado

Ruben Berta

Em abril de 2002, o governo estadual poderia comemorar os 8.025 alunos formados desde agosto de 1999 em Bom Jesus do Itabapoana, no extremo Norte do estado, graças ao Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Rio de Janeiro (Mova-RJ). Não fosse um pequeno detalhe: segundo o Censo 2000 do IBGE, a cidade só tinha 3.503 analfabetos. Casos como este levam o atual governo a calcular que, em vez de 106 mil pessoas, o projeto — que custou R\$ 15,6 milhões aos cofres do estado de abril de 1999 até hoje — tenha formado apenas 70 mil nos últimos três anos. Os mais de 50% de acréscimo que a gestão anterior teria feito ao número de alunos são, segundo a Secretaria estadual de Educação (SEE), resultado de turmas fantasmas e evasão de estudantes sem controle, principais focos da reformulação do projeto.

Criado por um decreto da então vice-governadora Benedita da Silva, em 1999, o Mova-RJ tem como base a parceria do governo com entidades filantrópicas para a alfabetização de jovens e adultos de comunidades carentes. As entidades recebem um auxílio de R\$ 240 mensais, dos quais R\$ 200 são repassados para educadores buscados na própria comunidade e R\$ 40 seriam voltados para a manutenção do local do curso, que dura dez meses. O projeto prevê ainda que as turmas tenham um número mínimo de 15 alunos.

Governo recebeu denúncias

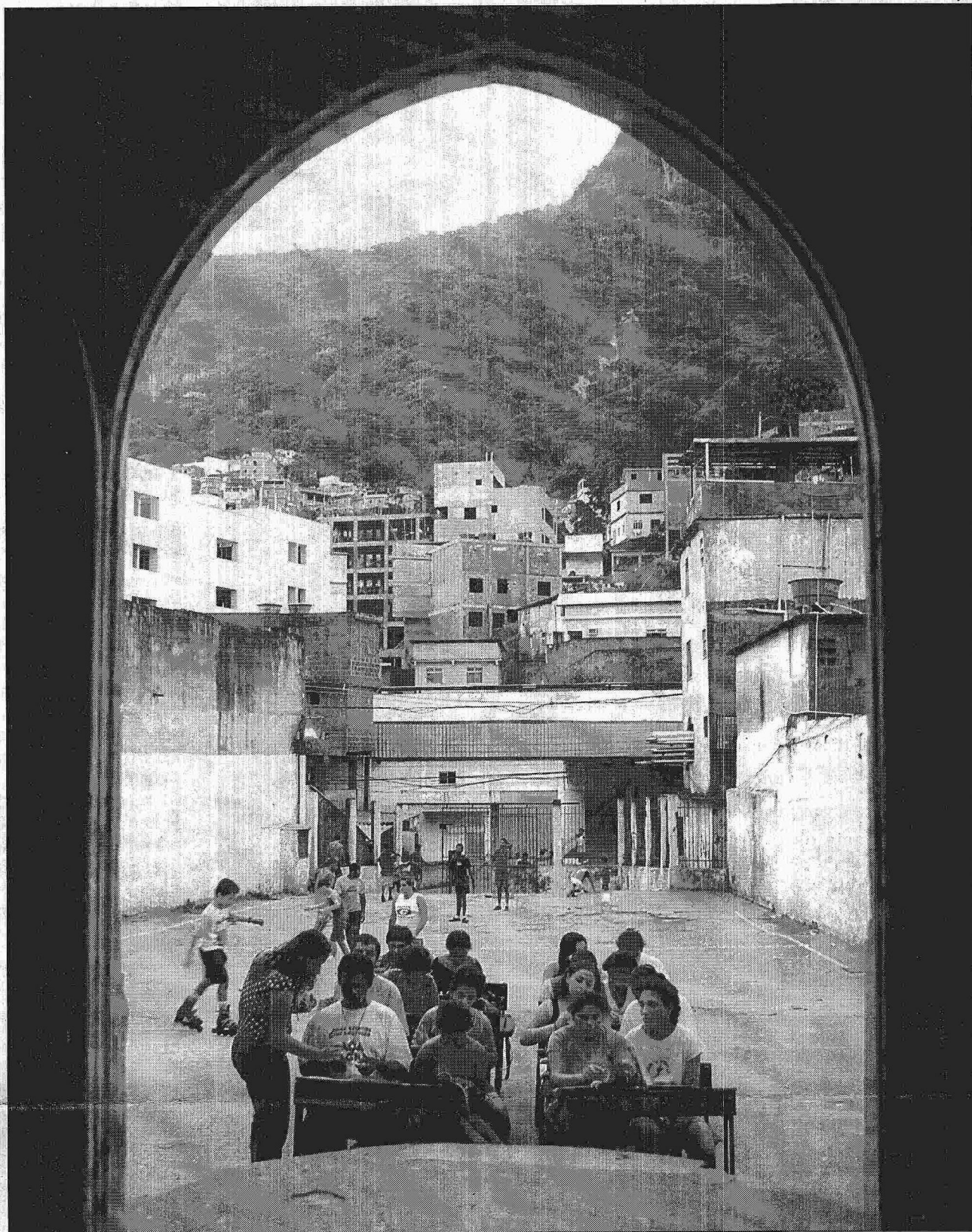
• O subsecretário estadual de Desenvolvimento do Ensino, Robson Terra, revela que, só no quinto grupo do Mova-RJ, que se forma em novembro deste ano, o número de alunos caiu de 17 mil para 10.350, com a retirada de turmas que nunca existiram ou funcionavam com até três alunos. A previsão é de que o sexto grupo, que se forma em março de 2003, caia dos atuais 32 mil inscritos para 20 mil.

— O que acontecia era uma total falta de controle. O estado dava o dinheiro, mas não se preocupava em fiscalizar nada — disse Terra.

Procurada pelo GLOBO, a assessora de imprensa do ex-governador Anthony Garotinho não se pronunciou sobre as denúncias.

De acordo com a SEE, nos últimos três meses foram recebidas mais de cem denúncias envolvendo turmas do Mova-RJ, que vão da venda do material didático doado pelo estado a turmas criadas apenas para favorecer aliados do governo. As denúncias serão investigadas ao longo do processo de reformulação do programa.

— A lógica era criar números, factóides. Queremos retomar o respeito pelo projeto que, em sua essência, é bom — afirma o secretário estadual



NA ROCINHA, a estudante de pedagogia Maria Cristina Souza dá aulas numa turma na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem

de Educação, William Campos.

Segundo a SEE, além de Bom Jesus do Itabapoana, há casos de três outros municípios no interior do estado que deixam claro o superfaturamento de alfabetizados praticado durante a gestão de Garotinho. Em São José de Ubá, foram 1.375 alunos formados contra 975 analfabetos do Censo 2000; em São Sebastião do Alto, 1.169 contra 1.825; e em Laje de Muriaé, 1.450 alunos contra 1.118 analfabetos. Na última sexta-feira, o governo abriu sindicância para apurar as responsabilidades pelas distorções nos quatro municípios.

Para Robson Terra, as entidades não são as principais culpadas pela perda de rumo do projeto. Segundo ele, muitas delas sequer sabiam de seus deveres na parceria com o go-

verno. Em Bom Jesus do Itabapoana, por exemplo, todas as entidades pediram a suspensão das atividades das 180 turmas do município depois que foram informadas de suas obrigações no Mova-RJ.

— Não estamos inventando nada. Só exigindo que o projeto seja cumprido como estava escrito em sua criação, em 1999 — afirma Terra.

A ex-coordenadora do Mova-RJ, Maria da Conceição de Lima, foi exonerada em 20 de maio. A suspeita do subsecretário é de que ela vinha impedindo que as denúncias chegassem a ele:

— Tudo o que vinha acontecendo de errado chegava para ela, mas não sabíamos de nada. Só conseguimos começar a tomar ciência do problema quando uma denúncia

chegou diretamente para mim.

O deputado Paulo Ramos (PDT) diz que pretende entrar ainda esta semana com uma representação no Ministério Público estadual para pedir a apuração dos fatos ocorridos com o programa durante o governo passado. Ele afirma que vai pedir ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) uma inspeção especial sobre o que foi feito com os recursos destinados ao projeto. O TCE não quis se manifestar sobre o caso.

— Quando fui apresentado ao Mova, no governo Garotinho, estranhei o fato de que no município de Belford Roxo, que conheço bem, havia uma quantidade enorme de turmas, segundo os números que estavam sendo divulgados. Fui às ruas conferir e não achei nenhuma. A

verdade é que isso era uma grande maneira de se repassar recursos para os cabos eleitorais do ex-governador no estado — diz Ramos.

O deputado cobra transparência no processo de seleção das entidades e dos educadores que recebem os recursos do projeto. Segundo levantamento feito por ele, em Bom Jesus do Itabapoana, uma única entidade era responsável por 152 turmas e recebia mensalmente R\$ 36.480:

— Não sei como uma entidade poderia se responsabilizar por tamanho número de turmas.

Para jovens e adultos de comunidades carentes que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar durante a infância, o programa pode ser uma esperança de vida melhor. Na Rocinha, a estudante de pedagogia Maria Cristina Souza, educadora de uma das turmas do Mova, se orgulha de ter no currículo a alfabetização de um aluno excepcional:

— É um trabalho gratificante. Ele até fez questão de tirar uma nova carteira de identidade só para ter a sua assinatura em vez do carimbo de analfabeto — diz a educadora, que leciona na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem.

Para a diarista Marinalva de Souza, de 41 anos, o trabalho desgastante do dia-a-dia não é motivo para largar os estudos. Ela já traça as primeiras letras e espera aprender a ler e escrever até o final do ano:

— Nem penso tanto num lugar melhor no mercado de trabalho. Só não ter que passar pela vergonha de dizer que sou analfabeta já vai mudar completamente a minha vida.

Faltam verbas para o projeto em 2002

• Além de enxugar o número de alunos, o governo ainda terá que se desdobrar com as finanças para poder manter o projeto. Robson Terra diz que o orçamento da gestão anterior prevê recursos para a manutenção de pouco mais da metade das turmas que já haviam sido inscritas no final do ano passado e no início deste ano no projeto.

Além do Rio, o Mova existe nos estados do Rio Grande do Sul, do Acre e do Mato Grosso do Sul. No Rio, o programa começou com 300 turmas e hoje funciona com 2.845.

Apesar dos problemas, a nova coordenadora do Mova, Carmem Lúcia Sant'Anna, espera que o projeto retome os rumos o mais rapidamente possível:

— Estamos fazendo reuniões com os vários segmentos envolvidos no projeto e as coordenadorias regionais vão intensificar a fiscalização para evitar novas distorções.

Segundo o Censo 2000, o Estado do Rio tem uma taxa de analfabetismo de pessoas acima de 10 anos de 6,3%, o que representa um contingente de 750 mil pessoas. ■

Marcelo Sayão